



## Bonificação Educacional em Pernambuco

Clayton Sirilo do Valle Furtado  
UFJF/CAEd  
clayton@caed.ufjf.br

Ailton Fonseca Galvão  
UFJF/CAEd  
ailton@caed.ufjf.br

### 1- Introdução

Após as fases de ampliação de vagas na educação básica e da pedagogia da repetência (RIBEIRO, 1991), e a recente busca pela qualidade na educação traduzida em inúmeras avaliações de larga escala que se espalharam pelo país afora, vivemos agora o momento da crescente onda das políticas Responsabilização em Educação (*Accountability*), sobretudo no pagamento de incentivos salariais.

Para reforçar o argumento de que vivemos o *Accountability* na educação brasileira já presenciamos de acordo com Brooke (2011) experiências em pelo menos 6 (seis) estados brasileiros<sup>1</sup> com políticas de incentivos salariais e outros 2 (dois) estados<sup>2</sup> já estudavam a implementação desses modelos.

Diante da gradual implementação das políticas de responsabilização, cabe uma questão: A utilização das políticas de responsabilização em educação no Brasil produziu efeito positivo? A alternativa foi a de realizar um enfoque e aprofundar as análises em um sistema de responsabilização estadual, nesse caso a opção selecionada foi o estado de Pernambuco, alguns fatores foram decisivos para essa escolha, como: apresentar um sistema próprio de avaliação de larga escala desde 2000, adoção do BDE (Bônus de Desempenho Educacional) em 2008.

### 2- Metodologia

Esse trabalho utilizou apenas os dados dos alunos e professores do 5º ano do Ensino Fundamental da rede estadual. Os alunos foram avaliados por meio de testes de Língua Portuguesa e Matemática pelo SAEPE. Além dos testes, também foram utilizados questionários aplicados aos professores.

Desde o ano de 2008 o governo do estado instituiu o BDE (Bônus de Desempenho Educacional), premiação paga coletivamente, sendo assim, todos os

---

<sup>1</sup> Amazonas, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

<sup>2</sup> Espírito Santo e Distrito Federal.



funcionários das escolas estaduais que consigam atingir as metas e estejam alocados na escola há pelo menos 6 (seis) meses no ano em que foram realizados os cálculos da bonificação farão jus ao recebimento de bônus variável de acordo com percentual de cumprimento das metas calculadas pelo estado.

Para esse trabalho foi utilizada uma série histórica das médias de proficiências do 5º ano, além de um questionário que busca coletar as opiniões dos professores acerca do BDE, essa metodologia de *Survey* é interessante no que tange a captar proposições de uma dada amostra da população (BABBIE, 2001).

### 3 - Resultados e Discussão

Em se tratando da abordagem das Políticas de Responsabilização pode-se dizer que se constitui em uma:

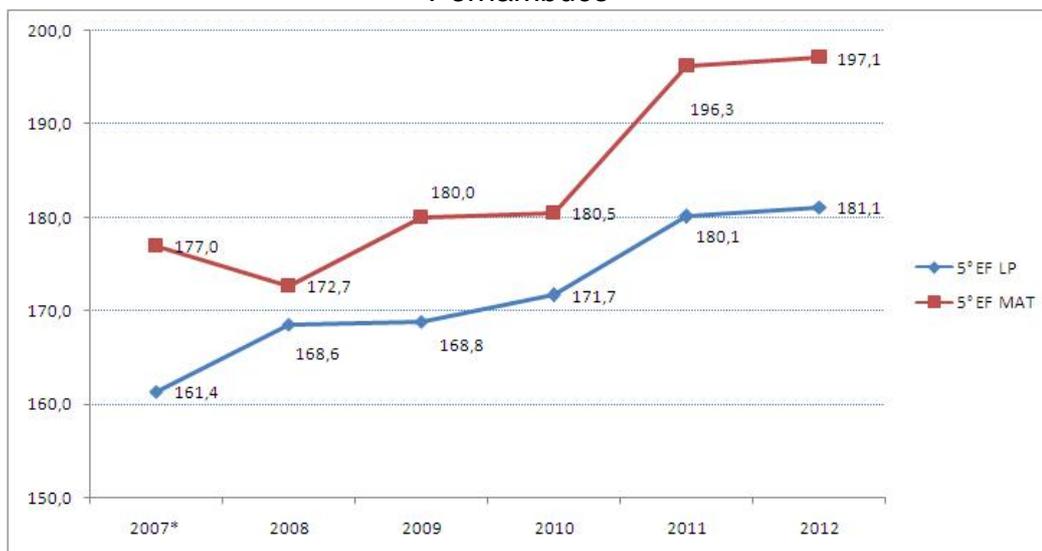
Tentativa de melhorar os resultados das escolas mediante a criação de conseqüências para a escola ou para professores, sejam elas materiais ou simbólicas, de acordo com o desempenho dos alunos medido por procedimentos avaliativos estaduais ou municipais (BROOKE, 2008, p.94).

Levantamento realizado por Pontual (2008) acerca da eficácia dessa modalidade de política educacional demonstra resultados variáveis em termos de eficácia tanto fora quanto dentro do Brasil, pois ainda que o objetivo seja a melhoria nos resultados das escolas é importante salientar que podem ocorrer efeitos não desejados. Resumidamente, a literatura destaca o estreitamento curricular, fraudes, preparação para os testes, e em alguns casos redução da cooperação entre professores, falta de motivação e até mesmo queda nos resultados dos alunos nos testes (HOUT; ELLIOTT, 2011).

Nas análises da série histórica (2007-2012) das médias de proficiência do 5ºano do ensino fundamental podemos perceber uma clara ascensão tanto nas médias de Língua Portuguesa quanto em Matemática (gráfico 1), a exceção foi um período de estagnação entre 2009 e 2010 para Matemática. Com base somente nessa análise não podemos atribuir tal efeito ao BDE, seria necessário isolar outras variáveis envolvidas no desempenho dos alunos, contudo ocorreu um crescimento nas médias, o que aponta para a possibilidade de algum impacto, algo que poderia ser descartado caso não houvesse crescimento na série histórica.

---

Gráfico 1 – Evolução das Médias do 5º ano EF – Rede Estadual de Pernambuco



Fonte: Valores de Pernambuco extraídos da base de microdados SAEPE 2008-2012 – CAEd/UFJF.

\*Resultados de 2007 de Pernambuco e do Brasil foram obtidos via Prova Brasil.

O questionário dos professores (tabela 1) serviu para complementar as análises da série histórica, pois é necessário “Informar e convencer aqueles que serão afetados pela política de *accountability* a respeito de seus objetivos e benefícios, do contrário corre-se o risco de fazer fracassar o programa”. (MCMEEKIN, 2006, p.43). Essa mesma observação é feita por Wong e Nicotera (2007), onde o envolvimento dos professores poderá determinar o sucesso ou o fracasso desses programas, sendo assim, é muito importante conhecer a opinião dos professores.

Desta forma, destacamos que apesar da maior parte dos professores não se sentirem pressionados pelo BDE (69%) eles já ouviram falar (96,1%) e conhecem as regras do mesmo (86%). No que tange as melhorias que dependam em sua maior parte do trabalho e aperfeiçoamento dos próprios professores (questões compreendidas no intervalo 13-19) nota-se uma mobilização positiva em todas as questões abordadas, o que sugere impacto do BDE. De acordo com a opinião dos professores o governo também realizou investimentos importantes para a melhoria da infra-estrutura das escolas (questões compreendidas no intervalo 6-12) a exceção foi a ampliação do número de salas de aula, onde a maior parte dos respondentes (75,5%) afirma não ter ocorrido a ampliação do número de salas, o que condiz com o momento atual de busca pela qualidade, tendo em vista, que a

tônica educacional pela expansão de vagas nessa etapa de ensino já ocorreu em momentos passados da história da educação brasileira, a busca agora se faz mais do que nunca pela melhoria e equidade do sistema educacional brasileiro.

Tabela 1 – Questionário aplicado aos professores do 5º ano – Rede Estadual de Pernambuco em 2012

Questão	Pressão e Efeitos Diversos	Concordo	Discordo
1	Sinto-me pressionado (a) para que minha escola atinja as suas metas	31,0%	69,0%
2	Sinto que em minha escola há uma maior ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática por conta da avaliação do SAEPE.	52,7%	47,3%
3	Os alunos nunca são preparados para os testes de Língua Portuguesa e Matemática do SAEPE.	12,1%	87,9%
Questão	Em relação ao BDE e possíveis melhorias	Sim	Não
4	Você já ouviu falar do Bônus de Desempenho da Educação (BDE)?	96,1%	3,9%
5	Conhece as regras para o recebimento do BDE?	86,0%	14,0%
6	O governo fez algum investimento extra na escola esse ano	68,2%	31,8%
7	A biblioteca da escola recebeu mais livros	77,3%	22,7%
8	O laboratório de informática recebeu novos equipamentos	64,6%	35,4%
9	A escola recebeu pintura nova	78,3%	21,7%
10	Percebi algum móvel novo (carteira, cadeiras...) nas salas de aula	65,7%	34,3%
11	O número de salas de aula na escola foi ampliado	24,5%	75,5%
12	O governo do Estado de Pernambuco ofereceu algum curso de capacitação para os professores	73,5%	26,5%
13	Estou passando mais exercícios em sala de aula	95,6%	4,4%
14	Estou passando mais deveres de casa	85,0%	15,0%
15	Passei a adotar mais recursos paradidáticos	95,3%	4,7%
16	Aumentei o número de atividades pontuadas	81,7%	18,3%
17	Planejo com antecedência minhas aulas	99,5%	0,5%
18	Corrijo os deveres de casa	99,3%	0,7%
19	Estou me aperfeiçoando (realizando cursos de capacitação, extensão ou pós-graduação)	73,5%	26,5%
20	Enfatizo as questões/itens que compõem a matriz curricular do SAEPE	91,0%	9,0%
21	Apresentei a matriz curricular do SAEPE para os estudantes	60,7%	39,3%
Questão	Você acredita que o BDE contribuiu para...	Concordo	Discordo
22	Complementar os rendimentos dos professores	77,7%	22,3%
23	Complementar os rendimentos da direção	70,6%	29,4%
24	Complementar os rendimentos dos demais funcionários da escola	71,3%	28,7%
25	Motivar o trabalho docente	93,7%	6,3%
26	Motivar a gestão da escola	92,1%	7,9%
27	Melhoria das relações entre professores	65,5%	34,5%
28	Melhoria da relação entre direção e professores	65,2%	34,8%
29	Melhoria da relação entre professores e alunos	65,1%	34,9%

Fonte: Valores obtidos através da base de questionário dos professores SAEPE 2012 – CAEd/UFJF.

Efeitos não desejados podem ser percebidos quando 52,7 % dos professores afirmaram que existe maior ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, há também um possível treinamento para os testes da avaliação estadual (87,9%), além de algum estreitamento curricular, tendo em vista que 91% dos professores disseram dar maior ênfase nas questões que fazem parte da matriz curricular do SAEPE.

Contudo, nas questões que tratam da contribuição do BDE para alguns aspectos escolares (intervalo compreendido entre 22-29) a maioria dos professores concordou que o BDE contribuiu de diversas formas, desde complementar os salários dos funcionários da escola como um todo, motivar mais o trabalho de todos e promover melhoria nas relações existentes no interior da escola.



#### 4- Conclusão

Com base na análise da série histórica é possível que tenha ocorrido algum efeito positivo do BDE no 5º ano da rede estadual, entretanto, uma melhor demonstração exige outras técnicas, como por exemplo, os escores de propensão que permitiriam realizar o emparelhamento de escolas de um grupo controle e intervenção.

A análise dos questionários dos professores também aponta para o efeito positivo do BDE sob diversos aspectos, contudo é necessário que os gestores fiquem atentos no controle do estreitamento curricular, focalização das disciplinas envolvidas no processo de bonificação e treinamento dos alunos para os testes.

Portanto, o BDE demonstrou-se promissor, mas demanda ajustes necessários no decorrer do programa, esse trabalho constitui-se em uma modesta contribuição para o monitoramento dessa política educacional, pesquisas qualitativas futuras seriam interessantes para revelar outros aspectos não captados nessa pesquisa.

#### 5- Referências

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BROOKE, Nigel. Responsabilização Educacional no Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**. v.1 , n.1, p. 93-109. 2008.

BROOKE, Nigel, et al. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2011.

HOUT, Michael; ELLIOTT, Stuart W. **Incentives and Test-Based Accountability in Education**. Washington: National Academy Press, 2011.

MCMEEKIN, R.W. Hacia una comprensión de la accountability educativa y cómo puede aplicarse en los países de América Latina. In :CORVALÁN, J.; MCMEEKIN, R.W (Ed.) **Accountability educacional: posibilidades y desafíos para América Latina a partir de la experiencia internacional**. Santiago: PREAL/CIDE, 2006.

PONTUAL. Teresa C. **Remuneração por mérito, desafio para a educação**. Fundação Lemann. Nov.2008.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.5, n.12, p.7-21, Mai./Ago.1991.

WONG, Kenneth K; NICOTERA, Anna. **Successful Schools and Educational Accountability**.USA: Pearson, 2007.

---